CLIPPING IMPRESSO
VEÍCULO - JORNAL DO COMÉRCIO
DATA - QUARTA-FEIRA , 07 de JUNHO DE 2006.

Patriotismo do futebol

A coluna esta semana não tratará de assuntos que sempre são abordados aqui, como finanças, tributos, burocracia entre outros, para dedicar-se ao tema que apaixona todo brasileiro, o futebol e a sua relação com o sentimento de nacionalidade. Na antevéspera da abertura da Copa do Mundo de Futebol na Alemanha, as atenções se voltam cada vez mais para o evento, o que também nos faz pensar sobre seus reflexos no povo e no país.

A cada quatro anos somos tomados de um sentimento que contagia o povo brasileiro, um entusiasmo que proporciona uma alegria coletiva que gera um ambiente favorável em todos os sentidos, estabelecendo uma sinergia capaz de transformar depressão em otimismo.

O verde amarelo inunda casas e ruas, pintadas e enfeitadas com fitas. A disputa pela mais bela ornamentação faz com que cada local se esmere para ser reconhecido como o mais bonito. Com ou sem prêmio, o importante é ornamentar para torcer pelo Brasil.

Movida pela pai xão e pela esperança de dias felizes, a população se entrega de corpo e alma, as pessoas tornam-se mais solicitas, um clima de boa vontade se instala, proporcionando melhor desempenho econômico e social do país.

Recente estudo econômico realizado pelo ex-presidente do Banco Central, Armínio Fraga, demonstrava que nos anos das copas do mundo de futebol, em especial, nos anos em que nos tornamos campeões, o desempenho do país foi melhor.

Não se sabe ao certo se é o ambiente favorável que resulta em melhor desempenho, ou se o bom desempenho do país é que traz o progresso nos vários campos, como esporte, música, cinema, artes, social, econômico. Exemplo mais concreto tivemos no fim da década de 50 e início da década de 60, antes da revolução, quando éramos admirados pelo futebol, pela bossa nova, pelo cinema novo.

A emoção de ser brasileiro, fortalecida por esse sentimento nacionalista, deveria ser repetida no dia-a-dia. O orgulho de exibir a bandeira de no sso país e de vestir o verde-amarelo deveriam servir de moti! vação pa ra elevar a auto-estima do povo brasileiro que quase sempre anda em baixa.

Deveríamos acentuar essa vontade que permeia no inconsciente coletivo, mas não se projeta no cotidiano da sociedade brasileira, e que somente é reacesa nos momentos de euforia das copas do mundo, ou quando tínhamos as vitórias do inesquecível Ayrton Senna.

A pouca importância da pátria parece ter contagiado os mais diversos públicos, à medida que não se quer mais saber da política, que não se pune com rigor os desvios de conduta, que se desinteressa pela coisa pública, como se fosse admitindo cada dia mais o comportamento insólito das pessoas, como se o errado passasse a ser o correto, invertendo-se os valores morais da sociedade.

O espírito nacionalista patriótico deveria ser robustecido nas escolas. Desde cedo, ensinar os futuros cidadãos e cidadãs a importância do amor à pátria, para que busquem sempre o melhor para o país, sobretudo nesse momento da humanidade em que os valores materiais se sobrepõem aos valores morais e que o individualismo tornou-se mais importante que o coletivo.

Não podemos mais ter nossa estima elevada somente nos momentos de arrebatamento futebolístico. Tornemo-nos um país de cada dia e não um país de cada quatro anos.

Nelson Rocha